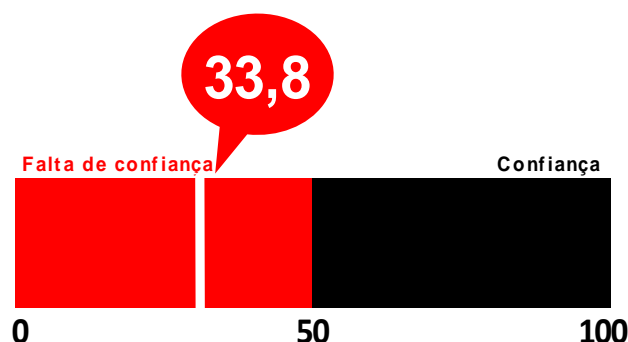


Índice de Confiança do Empresário – São Paulo

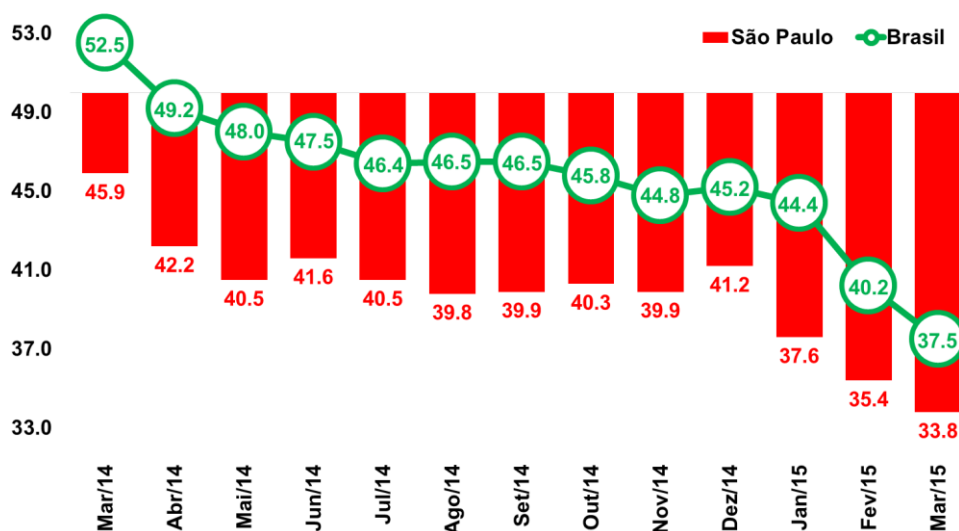
Pessimismo do empresário industrial avança pela terceira leitura consecutiva

Março/2015

O **Índice de Confiança do Empresário Industrial Paulista (ICEI – SP)** recuou para 33,8 pontos em março (ante 35,4 pontos em fevereiro), ficando agora 16,2 pontos distante do nível de estabilidade (50 pontos) e atingindo o **pior resultado da série histórica**, iniciada mensalmente em janeiro de 2010. Assim, o índice passa para o seu décimo oitavo mês em quadro de pessimismo, muito abaixo da média histórica (52,5 pontos). A queda de 4,5% em março mantém a tendência de retração vista em fevereiro (-5,9%), apesar da menor intensidade.



Comparação entre ICEI-SP e ICEI-Brasil



*Leituras acima de 50,0 pontos indicam otimismo por parte dos empresários industriais, abaixo de 50,0 pontos indicam pessimismo

Fonte: FIESP/CNI



Cerca de 53,0% das empresas entrevistadas em março acham que as condições econômicas pioraram, contra 0,8% daquelas que avaliam melhora na situação da economia do país.



Em relação as condições do Estado, 57,8% acham que estão piores, frente 0,8% que acreditam na melhora da situação de São Paulo.



Em relação as avaliações quanto suas empresas, 52,5% acreditam que pioraram no mês de fevereiro, ante 5,4% que disseram que a situação melhorou.

Avaliações e Expectativas do Empresário Industrial Paulista

Na abertura do ICEI-SP, o indicador de **condições atuais** chegou a 27,3 pontos em março, **novo mínimo histórico**, reflexo das quedas no indicador de **condições da economia brasileira** (de 20,5 para 18,7 pontos) e nas **condições da empresa** (de 33,9 para 31,6 pontos). A retração do indicador de **condições atuais**, acelerou ante o mês anterior (de -4,9% para -7,1%), seguindo muito distante do cenário expansivo (acima do nível de estabilidade dos 50 pontos). Dessa forma, mantém-se o pessimismo existente no setor industrial paulista.

ICEI - SP				
Porte	Total	Pequena	Média	Grande
Fev/15	35.4	33.2	33.9	37.2
Mar/15	33.8	31.2	30.8	36.8
Condições Atuais				
Porte	Total	Pequena	Média	Grande
Fev/15	29.4	26.8	27.8	31.5
Mar/15	27.3	24.5	24.4	30.2
Condições da Economia Brasileira				
Porte	Total	Pequena	Média	Grande
Fev/15	20.5	18.9	18.1	22.6
Mar/15	18.7	16.1	15.4	21.8
Condições da Empresa				
Porte	Total	Pequena	Média	Grande
Fev/15	33.9	30.7	33.1	35.9
Mar/15	31.6	29.1	28.7	34.5

Ainda na comparação de março frente a fevereiro, o indicador de **expectativas para os próximos seis meses** recuou para o nível de 37,1 pontos, **novo mínimo histórico**, influenciado pelo aumento do pessimismo tanto das **expectativas da economia brasileira** (de 27,5 para 26,7 pontos) quanto das **expectativas dos industriais para as empresas** (de 43,7 para 42,3 pontos).

	Expectativas				Expectativa da Economia Brasileira				Expectativa da Empresa			
	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande	Total	Pequena	Média	Grande
Fev/15	38.3	36.4	36.7	40.0	27.5	26.7	25.0	29.4	43.7	41.2	42.5	45.5
Mar/15	37.1	34.5	34.0	40.1	26.7	23.8	24.8	29.1	42.3	39.9	38.6	45.6

Na análise dos resultados de março, constata-se o crescente pessimismo do setor industrial paulista, uma vez que tanto o Indicador de Condições Atuais quanto o Indicador de Expectativas chegaram novamente aos seus novos mínimos históricos. Assim, o cenário conjuntural brasileiro mantém-se adverso em relação ao empresário industrial, uma vez que sua confiança não apresenta sinais de recuperação dentro dos próximos meses.

Nota Metodológica (Fonte: CNI): O Índice de Confiança do Empresário Industrial é elaborado mensalmente pela Unidade de Pesquisa, Avaliação e Desenvolvimento e pela Unidade de Política Econômica da CNI com a participação das Federações da Indústria de 23 estados do Brasil (AC, AL, AM, BA, CE, ES, GO, MA, MG, MS, PA, PB, PE, PR, RJ, RN, RO, RR, RS, SC, SE, SP e TO), embora sejam consultadas empresas de todo o território nacional. O índice é baseado em quatro questões: duas referentes às condições atuais e duas referentes às expectativas para os próximos seis meses com relação à economia e à própria empresa. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75 e 100. Os resultados gerais para cada uma das perguntas são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos "Pequenas" (entre 10 e 49 empregados), "Médias" (entre 50 e 249 empregados) e "Grandes" (250 empregados ou mais), utilizando-se como peso a variável "Pessoal Ocupado em 31/12/2004", segundo o CEE/MTE. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas frequências relativas das respostas. Os Índices para Condições Atuais e Expectativas foram obtidos a partir da ponderação das perguntas relativas à economia e empresa utilizando-se pesos 1 e 2, respectivamente. O Índice de Confiança foi obtido a partir da ponderação dos resultados referentes a Condições Atuais e Expectativas utilizando-se os pesos 1 e 2, respectivamente.